

Chamada de trabalhos

Fontes e fluxos de notícias

Data da publicação da chamada: 15 de novembro de 2011 – Prazo para submissão dos artigos: 15 de maio de 2012

Coordenadores : Eric Lagneau, Jérémie Nicey, Michael Palmer, Franck Rebillard.

michael.palmer@univ-paris3.fr, franck.rebillard@univ-paris3.fr

Eric.LAGNEAU@afp.com, jeremie.nicey@univ-paris3.fr

“O rádio anuncia o evento, a televisão mostra, a imprensa explica”. Este adágio, atribuído a Hubert Beuve-Méry, fundador do *Le Monde* em 1944 e diretor desse jornal até 1969, serviu, durante muito tempo, para descrever o processo de circulação das notícias. Tal visão é bastante incompleta, até mesmo ultrapassada. Ela não leva em conta aspectos que emergem no âmbito do sistema midiático, deixando de lado o papel decisivo – e muito antigo – das agências de notícia nesse processo. Além disso, tal visão parece datada quando confrontada às evoluções posteriores: o desenvolvimento da comunicação organizacional e, em particular, das assessorias de imprensa; o nascimento e a multiplicação dos meios audiovisuais de informação em fluxo contínuo; o desenvolvimento da internet, de uma oferta de informação on-line e de práticas subjacentes.

Na era da web 2.0, das redes sócio-numéricas, o próprio conteúdo noticioso que circula no mundo se modifica: as empresas transnacionais “tradicionais” se desestabilizam, se reinventam, e os canais autodenominados *all news* adequam suas reações a esse cenário.... os conflitos internacionais, aliás, podem ser compreendidos sob essa ótica. A configuração midiática contemporânea se complexificou sensivelmente. A circulação de notícias em seu interior, a circulação das fontes e dos canais de difusão, as transformações realizadas pelos atores da informação, merecem receber maior atenção por parte dos pesquisadores.

Os trabalhos sobre o assunto têm sido definitivamente bastante esparsos até o momento. Nos anos 1980, em consonância com os relatórios da Unesco sobre a Nova Ordem Mundial de Informação e Comunicação (no Brasil, conhecido como Relatório McBride e publicado com o título de: *Um mundo e muitas vozes*), os pesquisadores se concentraram no estudo da influência das agências internacionais de informação na definição de uma agenda midiática mundial, a partir do ponto de vista dos países ocidentais (Boyd-Barrett, Palmer, 1981). Esta problematização inspirada nas noções de imperialismo cultural e/ou midiático, após ter sido um pouco deixada de lado, foi retomada recentemente em pesquisas que se fundamentam no aparente ecletismo dos canais de TV *all news* (CNN, Al-Jazeera, etc.) (Paterson, Sreberny, 2004). Da mesma forma, a crítica contra uma redundância informacional na televisão tem sido produzida analisando-se a escolha dos assuntos discutidos no noticiário, bem como dos convidados chamados a intervir em diferentes canais – crítica, aliás, bastante vulgarizada pela fórmula da “circulação circular da informação” (Bourdieu, 1996), ela mesmo fazendo eco à teoria jornalística do *gatekeeping* (White, 1950). Essas visões puderam ser questionadas novamente a partir da internet. Tendo, por um lado, uma dimensão alternativa representada pelos blogs ou webzines, e, por outro, a existência de verdadeiras máquinas de “retratamento da informação”, constituídas pelos portais e os agregadores de conteúdo (Rebillard, 2006), os circuitos de notícia se multiplicam e se cruzam na web (Palmer, 2011).

De forma ainda mais fundamental, a internet pode ser considerada como um local onde os indivíduos “comuns”, fazem o trabalho de circulação de informações, seja por meio de trocas entre si (programas de mensagem instantânea, plataformas de redes socionuméricas), seja pela produção e difusão direta de conteúdos próprios (blogs, contribuições para sites de jornalismo participativo). Essa posição ambivalente entre produtor e consumidor de informação, algumas vezes chamada de *producer* (Bruns, 2005), implica em rever a distinção entre o que se considerava como dois conjuntos distintos de práticas (a produção de informação pelos profissionais do jornalismo / o consumo da informação pelos particulares), e os seus domínios de pesquisa respectivos (a sociologia do jornalismo e a análise do discurso midiático, de um lado / a sociologia da recepção midiática e as relações interpessoais, do outro). Nesse contexto, e em consonância com os convites feitos no âmbito de recentes pesquisas sobre a transformação / reapropriação das informações on-line pelos internautas (Im et al., 2011) e, dando sequência a trabalhos mais antigos sobre a difusão interpessoal de informações (Rogers, 2000), é que a análise das fontes e fluxos das notícias permitiria, nesse caso, associar o estudo da circulação de informações na mídia à sua circulação no interior do corpo social.

Orientação do dossiê

É a partir dessa perspectiva ampliada que lançamos esta chamada de trabalhos sobre o tema *Fontes e fluxos de notícia*. As proposições poderão abordar os seguintes temas – que podem, eventualmente, se complementarem ou serem complementados:

- A análise da configuração midiática contemporânea

A Fundação Pew realizou um dos primeiros estudos realmente transmidiáticos em que se interessaram pelas notícias publicadas na imprensa, difundidas no rádio e na televisão, e retransmitidas pela Internet (PEJ, 2010). Centrada na aglomeração de Baltimore nos Estados Unidos, essa análise de conteúdo destacou a forte predominância dos jornais da cidade na definição da agenda midiática local, e a falta de originalidade das informações publicadas nos sites ou mesmo no Twitter. Tal configuração é generalizável em um espaço midiática não regional e fora do contexto norte-americano? Faltam vários elementos para se responder a esta questão, e, até o momento, faltam estudos de larga escala sobre o assunto. O dossiê da revista visa, portanto, acolher análises de discurso comparativas, que possam analisar espaços midiáticos de diferentes níveis (seja regional, nacional ou mesmo supranacional) e que permitam visualizar a circulação de notícias entre diferentes mídias e suportes (agências e/ou imprensa e/ou rádio e/ou televisão e/ou internet). Uma dimensão diacrônica, que permita particularmente retrazar o circuito das notícias e suas transformações no tempo, seria igualmente bem vindo, pois possibilitaria entender as idas-e-vindas da informação.

- O material utilizado pelos atores da informação

O trabalho dos jornalistas foi objeto de pesquisa abundante a partir de métodos sociológicos e etnográficos. Gostaríamos aqui de receber estudos mais centrados especificamente nos materiais utilizados pelos jornalistas em seu trabalho redacional. Tal recorte poderia visar, particularmente, materiais pouco estudados, tendo em vista sua importância quantitativa na produção jornalística, como os *pressbooks* e os *press-releases*. Sobre o assunto, um estudo realizado na Grã Bretanha por Lewis e equipe (2008) mostra que grande parte de conteúdos publicados em jornais impressos e televisionados, bem em despachos das agências de notícia, são oriundos dos trabalhos de relações públicas. Tal estudo poderia ser confrontado por trabalhos produzidos em outros espaços geográficos, desde que busquem romper com uma

visão midiacêntrica sobre o assunto. De forma ainda mais geral, a observação dos produtores de informação poderia ser diversificada e tratar, por exemplo, dos jornalistas especializados no trabalho de fornecimento de notícias, que atuam como profissionais de agência noticiosas, dando continuidade, nesse caso, a trabalhos recentes sobre o assunto produzidos na França (Lagneau, 2010; Laville, 2011). A observação de atores que não são considerados jornalistas profissionais (em especial os que aparecem na internet: blogueiros, jornalistas chamados “cidadãos”), permitiria ainda avaliar aspectos eventualmente originais presentes em suas práticas de coleta da notícia ou de seleção do conteúdo jornalístico segundo critérios de noticiabilidade.

- A teoria da circulação de notícias

Um grupo internacional de pesquisadores conduzido por Domingo (2008) estabeleceu recentemente a hipótese, profundamente marcada pelo fenômeno de digitalização, de que haveria um processo de re-inclusão das redes de relações sociais na produção da informação, fenômeno, até o momento, restrito à mídia de massa. Esse modelo teórico é pertinente? É possível colocar no mesmo plano as trocas “comuns”, “ordinárias” sobre a atualidade, produzidas a partir de uma lógica de textualização digitalizada (e-mail, tweets, comentários, etc.) e as produções jornalísticas profissionais? É conveniente distingui-las, e dentro de quais limites?

De forma mais geral, é necessário interrogar os termos empregados para qualificar a circulação das notícias. O que se entender por notícia, informação, dado, fluxo e fonte? Esta última não remeteria à ideia de uma origem única para a informação que, em seguida, é difundida? Fluxo e canal não levariam a uma metáfora organicista do meio social, cujo risco seria o de conduzir as análises a uma visão funcionalista da mídia?

O estudo da circulação das notícias se fundamenta, assim, em um conjunto concepções sem lastro teórico. Elas poderiam ser esclarecidas por análises empíricas focadas na configuração midiática contemporânea e por observações específicas dos materiais mobilizados a partir do trabalho na redação jornalística.

Referências Bibliográficas

- BOURDIEU, P. *Sur la télévision*, Paris: Liber, 1996.
- BOYD-BARRETT O., PALMER, M., *Le trafic des nouvelles. Les agences mondiales d'information*. Paris: Alain Moreau, 1981.
- BRUNS A. *Gatewatching: collaborative online news production*, New York: Peter Lang, 2005.
- DOMINGO, D., QUANDT, T., HEINONEN, A., PAULUSSEN, S., SINGER, J.B., VUJNOVIC, M. Participatory journalism practices in the media and beyond. An international comparative study of initiatives in online newspapers. *Journalism Practice*, vol. 2, n° 3, pp. 326-342, 2008.
- IM Y.H., KIM E.M., KIM K., KIM Y. The emerging mediascape, same old theories ? A case study of online news diffusion in Korea. *New Media and Society*, vol. 13, n° 4, pp. 605-625, 2011.
- LAGNEAU E., *L'objectivité sur le fil. La production des faits journalistiques à l'Agence France Presse*. Thèse: IEP de Paris, 2010.
- LAVILLE, C., *Les transformations du journalisme de 1945 à 2010 - Le cas des correspondants étrangers de l'AFP*, INA/De Boeck, 2011.
- LEWIS, J., WILLIAMS, A., FRANKLIN, B., THOMAS, J., MOSDELL, N. *The Quality and Independence of British Journalism*, Cardiff University, 2008. Disponível em: <<http://www.cardiff.ac.uk/jomec/en/school/39/419.html>>
- PATERSON C., SREBERNY A., (orgs). *International News in the Twenty-First Century*, Eastleigh: John Libbey Press, 2004.
- PEJ - Pew Research Center's Project for Excellence in Journalism. *How News Happens : A Study of the News Ecosystem of One American City*, 2010. Disponível em: <http://www.journalism.org/analysis_report/how_news_happens>
- REBILLARD F. *Du traitement de l'information à son retraitement*. La publication de l'information journalistique sur l'internet, *Réseaux*, vol. 24, n° 137, pp. 29-68, 2006.

ROGERS E. Reflections on news event diffusion research. *Journalism and Mass Communication Quarterly*, n° 77, pp. 561-576, 2006.

UNESCO. *Um mundo de muitas vozes* (Relatório McBride). Rio de Janeiro: Editora FGV, 1983.

WHITE, D. M. The “gate-keeper”: A case study in the selection of news. *Journalism Quarterly*, n° 27, pp. 383-390, 1950.

Submissão, por e-mail, de textos de 30 a 50.000 caracteres (com espaço), até o dia 15 de maio de 2012. Os textos poderão ser redigidos em português, inglês, francês e espanhol. Solicita-se manifestar junto aos coordenadores o interesse de participar do dossiê até o dia 15 de dezembro:

michael.palmer@univ-paris3.fr, franck.rebillard@univ-paris3.fr, Eric.LAGNEAU@afp.com, jeremie.nicey@univ-paris3.fr

Método de avaliação cega pelos pares. Os artigos propostos devem constar de um referencial teórico, uma metodologia de pesquisa e um material de análise.

A revista *Sobre jornalismo – About Journalism – Sur le journalisme*

...é um **local de encontro** de diferentes tradições e interesse de pesquisa de realidades históricas distintas. Os estudos em jornalismo têm se estruturado a partir de epistemologias, de abordagens e de metodologias que moldam as produções científicas nacionais e os contextos lingüísticos. A Revista garante a repercussão das práticas e dos resultados das produções científicas nacionais a partir de um posicionamento marcadamente internacional. Em um contexto de mundialização e de homogeneização relativa dos sistemas midiáticos e das práticas jornalísticas, o periódico *Sobre o Jornalismo* traz um olhar sobre as convergências e resistências das culturas jornalísticas e científicas.

A revista é um **espaço** dedicado à **ciência**. Conduzida por um comitê editorial (de quatro editores) encarregado de facilitar essas trocas, conta com o trabalho coletivo de conselhos científicos compostos de pesquisadores europeus, latino-americanos e norte-americanos. Os membros desses conselhos são personalidades reconhecidas pela qualidade de suas pesquisas e pelo olhar internacional e interdisciplinar sobre os trabalhos realizados no campo do jornalismo.

A revista é serve como **trampolim** para a publicação de trabalhos inovadores, de olhares transdisciplinares e de pesquisas produzidas por estudantes de pós-graduação. Publicada em versão impressa e on-line, será constituída de dossiês temáticos em torno de problematizações precisas, com o objetivo de difundir resultados originais do ponto de vista teórico e/ou metodológico. Resultados de pesquisas de mestrado, relatórios de estudos científicos, notas de campo e de corpus também encontram espaço de difusão na revista.

O periódico é um **espaço de encontro** de demandas, olhares e de pesquisadores que encontram na publicação um local estímulo á produção científica.

Editores :

François Demers (Université Laval, Canadá), Florence Le Cam (Université Libre de Bruxelles, Bélgica), Fabio Pereira (Universidade de Brasília, Brasil), Denis Ruellan (Université de Rennes 1, França).

Membros dos conselhos científicos:

Jean de Bonville (Université Laval, Canadá), Jean Charron (Université Laval, Canadá), Rogério Christofolletti (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil), João Canavilhas (Universidade Beira Interior, Portugal), Béatrice Damian-Gaillard (Université de Rennes 1, França), Javier Diaz-Noci, (Universidad Pompeu Fabra- Espanha), Kênia Beatriz Ferreira Maia (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil), Gilles Gauthier (Université Laval, Canadá), Valérie Jeanne-Perrier (Université Paris-Sorbonne, França), Eric Lagneau (Docteur, França), Sandrine Lévêque (Université de la Sorbonne, França), Claudia Mellado (Universidad de Santiago, Chile), Pedro Santander Molina (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile), Erik Neveu (IEP de Rennes, França), Véronique Nguyễn-Duy (Université Laval, Canadá), Dione Oliveira Moura (Universidade de Brasília, Brasil), Maria Laura Pardo (Universidad de Buenos Aires, Argentina), Mauro Pereira Porto (Tulane University, EUA), Franck Rebillard (Université Paris 3, França), Rémy Riefflel (Université Paris 2, França), Viviane Resende (Universidade de Brasília, Brasil), Roselyne Ringoot (IEP de Rennes, França), Eugénie Saïtta (Université de Rennes 1, França) Lia Seixas (Universidade Federal da Bahia, Brasil), Jean-François Têtu (IEP de Lyon 2, França), Annelise Touboul (Université de Lyon 2, França), Jean-Michel Utard (Université de Strasbourg, França), Adeline Wrona (Université Paris-Sorbonne, França).

<http://www.surlejournisme.com>